

- No início dos anos 2000, o mercado segurador brasileiro começava a se preparar para uma nova fase de crescimento e modernização.
- Uma das mudanças mais importantes naquele momento foi a introdução de novas tábuas biométricas, consideradas um instrumento fundamental para o desenvolvimento da Previdência Privada no país.

As **tábuas biométricas** são estudos estatísticos que indicam a expectativa de vida da população. No setor de seguros e previdência, elas são essenciais para calcular riscos, definir valores de benefícios e garantir o equilíbrio financeiro dos planos.

Tábua biométrica: atualização necessária para o mercado brasileiro

Até então, o mercado brasileiro utilizava tábuas baseadas em dados antigos ou até mesmo de outros países. Por isso, surgiu a necessidade de desenvolver estatísticas mais adequadas à realidade da população brasileira.

A iniciativa contou com a participação da Superintendência de Seguros Privados (Susep) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O objetivo era construir uma base de dados mais precisa sobre mortalidade e expectativa de vida, oferecendo maior segurança para o cálculo dos produtos de previdência privada.

Previdência Privada: um mercado com potencial de crescimento

Na época, especialistas do setor já apontavam que o mercado de previdência privada tinha grande potencial de expansão no Brasil.

Segundo Hélio Cavalcante de Brito, então presidente da Comissão de Previdência Privada e Vida da Fenaseg naquele período, o setor já despertava o interesse de seguradoras internacionais. Para ele, tratava-se de um mercado capaz de crescer de forma significativa nos anos seguintes.

Impactos da Tábua Biométrica

Mais de duas décadas depois, a importância das tábuas biométricas se tornou ainda mais evidente. O aumento da longevidade da população e as mudanças demográficas exigem atualizações constantes desses estudos para manter o equilíbrio dos produtos de previdência e seguros de vida.

Hoje, as tábuas biométricas são consideradas ferramentas indispensáveis para a gestão de risco no setor segurador, garantindo maior precisão nos cálculos atuariais e sustentabilidade para os planos de previdência privada.

Assim, aquela discussão do início dos anos 2000 ajudou a pavimentar o caminho para um mercado mais técnico, estruturado e preparado para lidar com um dos maiores desafios do século XXI: uma população que vive cada vez mais.

Leia ainda

Previdência privada: empresas administram R$ 1,8 trilhão em recursos (CNseg)

Fonte: CNseg, em 16.04.2026